O EMPRESÁRIO

Revista da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha

Ano 18 | Nº 108 | Março/Abril 2016 | R$ 4,50

NOVO HAMBURGO
CAMPO BOM
ESTÂNCIA VELHA
SEMEAR
FUNDAMENTAL

ACI
ENTIDADE FORTE, ASSOCIADO FORTE.

O ESTADO PRECISA AVANÇAR

EMPREENDEDORISMO
Cases de sucesso no 4° Encontro CJE

QUALIDADE
Empresas mostram a excelência em gestão

Soluções completas em ERP, CRM, PDV, RH, BPM, Mobile e BI que facilitam a gestão de sua empresa.

A Cigam Software Corporativo S.A. desenvolve há mais de 25 anos um software de gestão completo e integrado que atende na totalidade o seu ramo de negócio.

Solução
Indústrias

Aumente sua produtividade

Solução
Serviços

Melhore os processos de sua empresa

Solução
Distribuição

Otimize os processos em atacados e distribuidoras

Solução
Lojas e Franquias

Maior eficácia nas vendas e gerenciamento de franquias

Soluções especializadas e do tamanho de sua empresa: Indústrias | Distribuição | Serviços | TI e Telecom | Projetos | Lojas e Franquias | Grandes Lojas e Redes | Agronegócio | Postos de Combustíveis | Associações | Microempresas

Assista ao depoimento de nossos clientes em **www.cigam.com.br/cases** e comprove os benefícios.

Solução completa em Gestão

5000 Clientes

99,98% Retenção de Clientes

80 Unidades de atendimento em todo Brasil

800 Profissionais

30mil horas/ano de treinamento **Universidade Corporativa CIGAM**

ERP | CRM | RH | PDV | BPM | MOBILE | BI
0800.377.2442 | www.cigam.com.br
cigam@cigam.com.br
/erpcigam

CIGAM SOFTWARE DE GESTÃO

Faça mais² fácil

Marcelo Clark Alves
Presidente

PRECISAMOS SER PROTAGONISTAS

Os últimos tempos têm sido pródigos em nos apresentar o real quadro em que se encontra a política brasileira. Boa parte do que sempre desconfiamos, há anos, acabou escancarado por meio de delações premiadas, escândalos e escutas telefônicas – e pouco importa se autorizadas legalmente ou não. Este é o preço que pagamos, todos os brasileiros, por termos acreditado em candidatos capazes de mudar suas posições e convicções assim como uma simples troca de roupa. Outro "pecado" que cometemos é não querer fazer parte da política partidária, ambiente onde surgem nomes improváveis e inimagináveis, e que mais tarde ajudarão a envergonhar ainda mais a nossa Pátria.

Chega de sermos coadjuvantes. Está mais do que na hora de sermos protagonistas. É nosso dever participar das entidades de classe, acompanhar muito de perto o que acontece nos meios políticos, buscar a informação independente e não tendenciosa. Os fatos que nos surpreendem a cada dia não permitem mais que, simplesmente, cumpramos com a nossa obrigação de votar e confiar plenamente nos eleitos. Quando os candidatos atingem seus objetivos, é prática comum – obviamente que existem exceções – virarem as costas para os cidadãos. Para falar com eles, é preciso agendar um horário. Outros, nem respondem um pedido de audiência. Ou seja, cada um faz o que bem entende, mesmo detendo um mandato conquistado pelo voto popular.

"É NOSSO DEVER ACOMPANHAR MUITO DE PERTO O QUE ACONTECE NOS MEIOS POLÍTICOS"

Não surpreende, pois, a situação econômica em que o país se encontra, fruto de um desmando administrativo jamais visto. Nossos representantes, que deveriam se preocupar com o desenvolvimento, com políticas públicas factíveis e que saíssem do papel, não fazem mais do que gritar "Impeachment" ou "Não vai ter golpe". Enquanto isto, neste mar de lama, neste infindável clima de acusações de parte a parte, encontra-se uma população desassistida, sem saber qual o rumo a ser tomado.

Mesmo assim, reiteramos a frase "não vou participar desta crise". Prova disto foi a casa cheia que tivemos no Centro de Eventos do Swan Tower, em Novo Hamburgo, para assistir a quarta edição do Encontro de Jovens Empreendedores, promovido pela ACI. Cerca de 400 jovens e profissionais experientes reforçaram a disposição para aprender com exemplos de sucesso, que demonstraram, de forma muito didática, como é possível continuar crescendo, mesmo em momentos delicados da nossa economia. Isto é protagonismo, tanto por parte dos empresários Roberto Argenta, Arri Coser, Guilherme Reischl e José Agnelo Seger, quanto do público que dedicou um bom tempo para participar do evento.

Iniciativas como esta comprovam que temos alternativas de superação, mesmo que alguns atuem incessantemente para destruir nossas esperanças. Se queremos resultados melhores, precisamos ser protagonistas. É neste sentido que a ACI vem trabalhando ano após ano, dia após dia.

RECONHECIMENTO
ACI, novamente, entre as preferidas dos gaúchos 5

MATÉRIA DE CAPA
Que Estado queremos? 6

ATÉ QUANDO?
A contribuição adicional de 10% sobre a multa do FGTS 10

PRATO PRINCIPAL
Cirurgião Fernando Lucchese palestrou sobre "Estilo de vida, saúde e espiritualidade" 12

ECONOMIA
Comitê de Economia avalia o mercado financeiro 13

JOVENS EMPREENDEDORES
A inspiração com grandes profissionais no 4° Encontro CJE 14

INFRAESTRUTURA
As perspectivas e atuação da Secretaria de Minas e Energia no RS 17

MULHERES EMPREENDEDORAS
Talk Show reuniu empresárias do Vale do Sinos na ACI 18

CAMPO BOM
Completando 16 anos de atividades, Regional vai receber nova sede 20

GOVERNANÇA CORPORATIVA
Comitê debate governança com convidados 24

JURÍDICO
Ética, governança corporativa e compliance 22

QUALIDADE
Cases de sucesso no Painéis de Gestão 26

FUNDAÇÃO SEMEAR
Direito a sonhar, brincar e realizar 28

DESENVOLVIMENTO
ACI defende salário mínimo único no país 31

ASSOCIADOS
Os novos associados da entidade 32

ANIVERSARIANTES
A homenagem da ACI para as associadas aniversariantes 33

NOVO HAMBURGO · CAMPO BOM · ESTÂNCIA VELHA · SEMEAR · FUNDAMENTAL
ACI
ENTIDADE FORTE, ASSOCIADO FORTE.

Publicação da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha (ACI-NH/CB/EV)

NOVO HAMBURGO: Rua Joaquim Pedro Soares, 540
Centro - CEP 93510-320 - RS
Fone: (51) 2108.2108
acinh@acinh.com.br - www.acinh.com.br
CAMPO BOM: Rua dos Andradas, 470
salas 4 e 6 - Centro - CEP 93700-000 - RS
Fone: (51) 3597.4511
campobom@acinh.com.br
ESTÂNCIA VELHA: Av. Presidente Lucena, 4266 - sala 2
Bairro das Rosas, no Centro Empresarial do Vale - RS
Fone: (51) 3551.1100
estanciavelha@acinh.com.br
PRESIDENTE: Marcelo Clark Alves
VICE-PRESIDENTES: Carlos Augusto Amaral Silva (Comunicação e Marketing), José Luis Mossmann F° (Jurídico), Frederico Fleck Wirth (Indústria), Gilberto Luis Müller (Qualidade e Competitividade), Cesar Ramos (Regional Campo Bom), Edgar Luiz Fedrizzi F° (Infraestrutura), Flávio Stein (Economia), Júlio Cézar Maria Camerini (Assuntos Estratégicos), Márcio Fernando Fritz (Regional Estância Velha), Miguel Marques Vieira (Jovens Empreendedores e Governança), Rodrigo Koetz de Castro (Inovação e Tecnologia) e Tanha Maria Lauermann Schneider (Serviços)
DIRETORES EXECUTIVOS: Karin Wide Schwartzhaupt (Administrativo-financeiro) e Marco Aurélio Kirsch (Relações Institucionais)
SECRETARIA: Elen Marques Nunes
SUPERVISÃO: Karollin K. Ferrareze (Administrativa), Maria Lúcia Chaves de Almeida (Relacionamento com Clientes) e Mariana S. de Lima dos Santos (Marketing e Eventos)
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO: De Zotti Comunicações

FUNDAÇÕES
Fundação Semear
www.fundacaosemear.org.br
semear@fundacaosemear.org.br
PRESIDENTE: José Flávio Bueno Fischer
GESTORA SOCIAL: Helena Ieggli Thomé
Fundamental
(Fundação Desenvolvimento Ambiental)
www.fundamental.org.br
fundamental@acinh.com.br
PRESIDENTE: Paulo Mozart Asso Borges
COORDENADOR-EXECUTIVO: Nestor Andres Cal

JORNALISTA RESPONSÁVEL: José Eduardo De Zotti (Mtb 6.937)
imprensadezotti@acinh.com.br
EDIÇÃO: Ana Klein De Zotti (Mtb 6.800)
MARKETING: Mariana S. de Lima dos Santos
CAPA: Meta Comunicação/Stefan Junges
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Toth Design
COMITÊ EDITORIAL: Carlos Augusto Amaral Silva (Coordenador), Ana Klein De Zotti, Carla Simone Gräf, Elen Marques Nunes, José Eduardo De Zotti, Karin Wide Schwartzhaupt, Karollin K. Ferrareze, Marco Aurélio Kirsch, Maria Lúcia Chaves de Almeida, Mariana S. de Lima dos Santos e Natashe Bolzan.
CONTATO COMERCIAL: (51) 2108.2108
TIRAGEM: 2 mil exemplares

É permitida a reprodução de matérias sem prévia autorização, desde que citada a fonte. As opiniões expressas nesta publicação não refletem, necessariamente, a opinião da ACI, sendo de inteira responsabilidade dos entrevistados e articulistas. Agradecemos a gentileza da colaboração das assessorias de imprensa.

UTILIZE O CÓDIGO QR E FAÇA O DOWNLOAD DAS PUBLICAÇÕES DA ACI PARA SEU SMARTPHONE OU TABLET

ACI, NOVAMENTE, ENTRE AS **PREFERIDAS DOS GAÚCHOS**

Os diretores Marco Kirsch e Karin Schwartzhaupt receberam a distinção no Plaza São Rafael

A ACI foi escolhida, novamente, como uma das cinco entidades empresariais preferidas do Rio Grande do Sul. O reconhecimento mantém a ACI, pelo terceiro ano consecutivo, na posição de preferida, entre inúmeras entidades representativas do Rio Grande do Sul. O Marcas de Quem Decide é uma pesquisa que ocorre anualmente, promovida pelo Jornal do Comércio, em parceria com a Qualidata Informações Estratégicas. A cerimônia, que chegou à 18ª edição, ocorreu no Salão de Eventos do Plaza São Rafael, em Porto Alegre, no início de março, contando com a presença de empresários do Estado e autoridades. Os diretores da entidade, Karin Wide Schwartzhaupt (Administrativa-Financeira) e Marco Aurélio Kirsch (Relações Institucionais), representaram a ACI durante a entrega.

Em 2008 a ACI já havia recebido o prêmio, na mesma categoria, e, em 2012, foi escolhida com uma das entidades de classe mais lembradas do Estado. No ano de 2014, retomou o lugar de preferida, se mantendo na edição de 2015 e agora, novamente, nesta edição, juntamente com a FIERGS, FCDL, Fecomércio e a Câmara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul.

"É muito gratificante sabermos que permanecemos no caminho certo, que nossos posicionamentos vão ao encontro das necessidades de nossos associados e mais, que são reconhecidos por todo o Rio Grande. Esta é mais uma premiação pelo contínuo trabalho que realizamos em prol do desenvolvimento não só da região, mas que atinge todos os municípios, pois focamos nossas ações na busca de soluções para questões que abrangem todo o empresariado e vêm sendo observadas em todo o Estado", destaca o presidente da ACI, Marcelo Clark Alves.

CERTIVALE
Autoridade de Registro em Certificação Digital

Sr. Contador
Solicite uma visita de nosso representante, e conheça todas as vantagens de ser nosso parceiro.

Pontos de atendimento:
São Leopoldo
(51) 3099-1844
Av. Dom João Becker, 28 - Loja 2 - Centro
(51) 3099-1866
ACISI
Rua Lindolfo Collor, 439 - 5º Andar - Centro
Novo Hamburgo
(51) 3231-0539
Av. Pedro Adams Filho, 4210 - B. Pátria Nova
(51) 3595-2398
R. Eng. Jorge Schury, 1188 - B. São José
(51) 3587-2213
Dr. João Daniel Hillebrand, 607 - B. Rondônia

Nós vamos até você!
Disponibilidade de atendimento no seu escritório!
* Consulte taxa adicional para esse serviço. Disponível para cidades do Vale dos Sinos.

www.certivale.com.br

QUE ESTADO QUEREMOS?

Um Estado que cumpra com seus deveres políticos, sociais e econômicos, onde os governos possam regrar e organizar a sociedade de modo a permitir o desenvolvimento das pessoas, dentro dos preceitos estabelecidos. Esta afirmação, num primeiro momento, parece óbvia, evidente para quem busca viver num ambiente de respeito aos direitos e deveres. No entanto, já há algum tempo, o Brasil parece ter perdido o controle em muitos dos aspectos que são fundamentais para uma sociedade que tenha condições de evoluir em todos os sentidos.

Quando a questão é trazida para a realidade gaúcha, a dimensão a ser considerada é ainda maior. Se levarmos em conta a queda do Rio Grande do Sul no que diz respeito à participação no PIB nacional, nada menos que R$ 50 bilhões deixaram de circular por conta da redução de 0,9% neste índice, entre os anos de 1999 e 2014. O levantamento realizado pela Agenda 2020 mostra que a cada dez anos o RS fica 0,5% mais pobre. O resultado é um endividamento ainda maior, restando parcos recursos para investimentos até mesmo nas áreas mais básicas.

De acordo com a Fundação de Economia e Estatística, as despesas do governo gaúcho equivalem a 122,5% da receita disponível. Somente a dívida com a União consome 13% da receita líquida mensal. Atualmente, a preocupação número 1 do governador José Ivo Sartori é a folha de pagamento, compromisso este efetuado constantemente em parcelas cada vez mais diminutas, antecipando-se, logo ali, um quadro de insolvência. A propósito, qualquer empresa que enfrentasse uma situação idêntica já teria decretado falência, sem qualquer sombra de dúvidas. “Infelizmente não fazemos o básico, que é gastar menos do que arrecadamos. Com déficits acumulados ano após ano, a capacidade de investimentos próprios do governo gaúcho, em 2014, atingiu o patamar negativo de 6,7% da Receita Corrente Líquida (RCL)”, destaca o diretor executivo da Agenda 2020, Ronald Krumenauer.

Na tentativa de amenizar este quadro, a Agenda 2020, que é um movimento da sociedade do Rio Grande do Sul, na qual a ACI faz parte, vem trabalhando junto aos governos desde 2006 e agora desenvolveu uma nova maneira de apresentar a evolução de vários indicadores detalhados dos municípios. Para isto, foi criada a Sinaleira 2020, não apenas para mostrar o panorama do Estado e das 50 maiores cidades gaúchas, mas para tentar explicar os motivos que levaram a tais resultados. “Estudando a fundo o histórico do Estado e os dados mais atuais é que começamos a entender a situação em que chegamos e, a partir daí, podemos encontrar um meio de crescer”, observa Krumenauer.

NOVO HAMBURGO, CAMPO BOM E ESTÂNCIA VELHA

A Sinaleira 2020 é de fácil compreensão: a cor vermelha indica o que nos impede de avançar e o que já deveríamos ter feito. No amarelo há o indicativo de áreas que merecem mais atenção. E o verde, por consequência, mostra onde estamos avançando e podemos seguir em frente. Os três municípios de atuação mais direta da ACI apresentam indicadores semelhantes. PIB e renda per capita, Índice de Desenvolvimento (IDESE = Educação, Renda e Saúde) e Gestão Fiscal das três cidades estão com a cor amarela. Quanto à Lei de Responsabilidade Fiscal, onde o município tem o percentual de despesas com pessoal dentro do nível estabelecido por lei, Novo Hamburgo e Campo Bom ganham o sinal verde, enquanto Estância Velha já está com o amarelo ligado.

FOTOS: DE ZOTTI

Municípios passaram a contar com o indicador Sinaleira 2020 para mostrar panoramas

Na área da saúde, o índice específico de Leitos Hospitalares mostra a cor vermelha nas três cidades, que indicam menos de 2,5 leitos para cada mil habitantes. A meta estipulada pela Organização Mundial da Saúde estabelece uma média de 3 a 3,5 leitos para cada mil habitantes. Quando o assunto é segurança e tráfico de drogas, o vermelho atinge Novo Hamburgo e Campo Bom.

Krumenauer: "A capacidade de investimento por parte do Estado é muito baixa. Precisamos pensar em melhorar esta condição atual"

"A capacidade de investimento por parte do Estado é muito baixa, sendo apenas de 5% da receita líquida. Precisamos pensar em melhorar esta condição atual, mas principalmente trabalhar a médio e longo prazo", acrescenta Krumenauer. A Agenda 2020 usa apenas indicadores oficiais no desenvolvimento e atualização da Sinaleira. Ao acessar o site – agenda2020.com.br/sinaleira – e clicar em cada um dos indicadores, haverá uma explicação que contextualizará aquele dado e mostrará o porquê de ele estar com determinada cor. Esta ferramenta está sendo apresentada desde março nos 50 maiores municípios. Em Novo Hamburgo, o evento deverá acontecer em breve, em parceria com a ACI.

EXECUTIVE
CÂMBIO
MAIS BENEFÍCIOS
PAGANDO MENOS

MAIS BENEFÍCIOS
• Consultoria e assistência técnica de câmbio
• Negociação direta com o seu operador

PAGANDO MENOS
• Foco no preço competitivo
• Modelo simples, com estrutura otimizada

EXECUTIVE
CORRETORA DE CÂMBIO

Reg. BACEN 31314/0001 - Ouvidoria 0800 770-5422 Porto Alegre | Caxias do Sul | Novo Hamburgo | 51 3303.3422 www.executivecambio.com.br

É possível sonhar com um **Estado melhor?**

De acordo com a visão da Agenda 2020, o sonho para o futuro é que o Rio Grande do Sul se transforme no melhor Estado para se viver e trabalhar. Para que isto aconteça, é preciso enfrentar com coragem alguns entraves em pontos importantes: Educação, Saúde, Infraestrutura, Agronegócio, Inovação e Segurança, todos eles relacionados com a Gestão Pública.

AGRONEGÓCIO – Manter e ampliar a competitividade deste setor, com a reestruturação de estradas, desenvolvimento de hidrovias e portos fluviais, ampliar a utilização da irrigação na produção, preparar capital humano para novas tecnologias, reduzir entraves burocráticos e armazenagem de produtos em padrões internacionais.

INFRAESTRUTURA – Qualificar a gestão da logística, saneamento e energia, reduzir o custo logístico, integrar a rede logística privilegiando modais de maior eficiência, adotar planejamento de longo prazo e investir nos trechos prioritários.

SEGURANÇA – Estabelecer um plano de prevenção, fortalecer as estruturas, destinar recursos humanos, financeiros e equipamentos, incentivar a inteligência policial, ampliar vagas no sistema prisional e integrar a segurança pública, privada e afins.

EDUCAÇÃO – Universalização da educação básica, com garantia de acesso e permanência, qualidade da educação para o Século 21, valorização do magistério e gestão eficiente dos recursos.

INOVAÇÃO – Promover estratégias globais, incentivar startups e aceleradoras, integrar Ciência e Tecnologia e Inovação com desenvolvimento econômico, evolução do modelo atual de Parques Tecnológicos para Ambientes de Inovação.

SAÚDE – Universalização da Saúde, com acesso, financiamento, gestão e qualidade.

GESTÃO PÚBLICA – Equilibrar as contas do Estado e retomar a capacidade de investimento.

Infraestrutura: necessidade de qualificar a gestão da logística

Enquanto este sonho não consegue ser transformado em realidade, a ACI tem mobilizado sua diretoria e associados para tentar mostrar, especialmente aos representantes do poder público, que é possível buscar esta transformação do Estado. "Não podemos conviver com uma ameaça constante de reajuste da carga tributária, uma insegurança jurídica que só existe no Brasil e a ausência de um planejamento a longo prazo. Parece repetitivo, mas continuaremos lutando pelas reformas estruturais tão necessárias, na área fiscal, política, da previdência. Precisamos fomentar nossa economia, buscar um desenvolvimento permanente, e não em ciclos", ressalta o presidente da entidade, Marcelo Clark Alves.

Neste sentido ganham força as bandeiras da ACI, propostas para as áreas de Geração e Difusão de Inovação, Economia Competitiva, Justiça Tributária e Sustentabilidade Fiscal, Formação e Desenvolvimento de Lideranças. "Estamos organizados para representar da melhor maneira possível os nossos associados. Por isto temos um norte de atuação, um foco, mas nada que não possa e deva ser redesenhado, de acordo com o momento que atravessamos", acrescenta o presidente.

ORÇAMENTO DO RS

Para cada

R$ 100,00 de receita

- R$ 61,00 Vinculações

- R$ 52,00 Despesas Fixas

- R$ 13,00 Falta

Não estamos equilibrados

Fonte: Agenda 2020

Seu evento acontece na ACI

LOCAÇÃO DE SALAS PARA CURSOS, PALESTRAS E REUNIÕES

A ACI tem salas para locação com projetor multimídia, wireless, entre outros recursos, que você pode utilizar com toda a comodidade. Tudo isso inserido em uma completa estrutura para dar suporte ao associado e público em geral.

PARA SABER MAIS,
Acesse www.acinh.com.br/servicos/locacao-de-salas
ou ligue 51 2108.2108

ACI
NOVO HAMBURGO
CAMPO BOM
ESTÂNCIA VELHA
SEMEAR
FUNDAMENTAL
ENTIDADE FORTE, ASSOCIADO FORTE.

A CONTRIBUIÇÃO ADICIONAL DE 10% SOBRE A MULTA DO FGTS

A ACI entregou, no mês de março, documento à senadora Ana Amélia Lemos solicitando o compromisso de trabalhar no Senado pela extinção da contribuição adicional de 10% sobre a multa rescisória do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). A reivindicação foi encaminhada pelo diretor de Relações Institucionais da entidade, Marco Aurélio Kirsch, durante reunião-almoço realizada na Sociedade Ginástica Novo Hamburgo, promovida pela Revista ExpansãoRS. Na primeira semana de abril, a entidade obteve o retorno da senadora, afirmando que está atuando pela extinção. "Várias iniciativas parlamentares já foram tomadas com o objetivo de colocar um ponto final sobre esse ônus ao setor produtivo/empreendedor do país. A mais recente delas, o projeto de Lei do Senado 550/2015, de autoria do senador Cássio Cunha Lima, tive a honra de relatar, na Comissão de Assuntos Sociais. Meu parecer foi aprovado em 2 de março deste ano e agora tramita na Comissão de Assuntos Econômicos. Contem com meu inteiro apoio nesta justa e oportuna demanda", antecipou Ana Amélia.

A ACI vem, desde 2007, pleiteando a extinção da contribuição do adicional de 10% que soma - se aos 40% na multa rescisória do FGTS, imposta aos empregadores na demissão sem justa causa, por conta do pagamento dos expurgos derivados do Plano Verão (fevereiro/ 1989) e do Plano Collor (março/1990). "Nossa entidade já remeteu correspondências tratando deste tema ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, ao Ministério do Trabalho e Emprego e ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão em diversas ocasiões. Esta alíquota adicional foi instituída pelo art. 1º da Lei Complementar 110, de 29 de junho de 2001. Surgia, naquela oportunidade, mais um pesado ônus no caminho da competitividade, no rumo contrário a formalização dos empregos nas empresas brasileiras. Os saldos que foram cobertos e que justificaram a Lei estão financeiramente recompostos desde o dia 31 de julho de 2012", ressalta a carta da ACI, assinada pelo presidente Marcelo Clark Alves.

FOTO: REVISTA EXPANSÃORS/DIVULGAÇÃO

Diretor da ACI, Marco Kirsch, entregando a solicitação para que a senadora Ana Amélia Lemos atue pela extinção do adicional

Durante o encontro em Novo Hamburgo, a senadora também falou sobre a situação política e econômica do país, posicionando-se a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff e contra a proposta do atual governo de recriar a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras). Ana Amélia Lemos ainda citou o trabalho de Sérgio Moro, elogiando ações do juiz diante da Operação Lava Jato que já revelou o desvio de bilhões dos cofres públicos.

Perplexidade do cenário político brasileiro

A ACI, perplexa com o cenário político brasileiro e em apoio ao Poder Judiciário, trocou, na terceira semana de março, sua bandeira do Brasil, que está permanentemente hasteada no prédio da entidade, por uma bandeira preta. Na recepção também se encontram as bandeiras do Rio Grande do Sul, a bandeira preta e a de Novo Hamburgo.

Nesse momento importante e histórico da Nação, juntando-se à sociedade na crítica aos mais recentes fatos políticos, e em apoio ao Poder Judiciário, a ACI reafirma seu compromisso com a ordem institucional brasileira, ao mesmo tempo em que repudia e lamenta a criação de fatos que servem apenas para agravar o severo quadro que o Brasil enfrenta.

A entidade considera que o avançado estágio de corrupção, a inépcia financeira e a rotineira leniência para com o destino dos recursos públicos tomados do cidadão de bem alcançaram uma projeção inaceitável no Brasil.

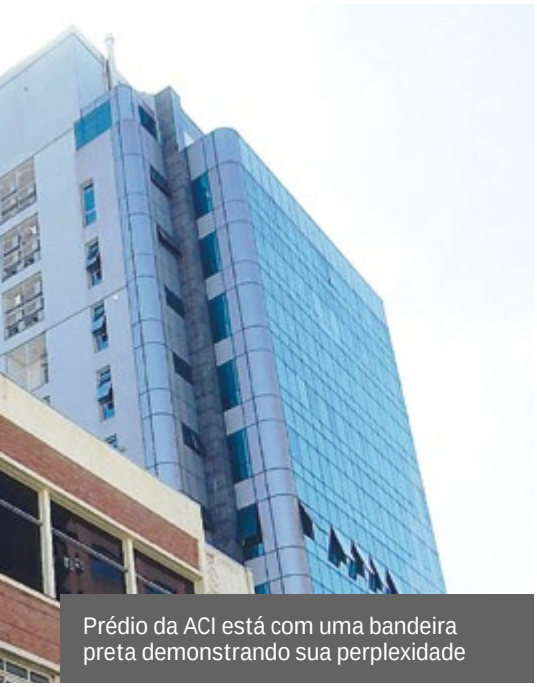
"As redes sociais, a imprensa por todos os meios, o cidadão participativo... todos vêm buscando expressar e traduzir aos governantes e parlamentares o gosto amargo do exercício honesto da cidadania frente as trapalhadas, a malversação, a corrupção e a ocultação de nosso dinheiro. Somos torpedeados por deboches, simulacros, gestos malandros, ironias e frases de efeito como nunca na história deste País. Isto é inaceitável. E não iremos aceitar. Estamos soterrados e reprimidos por gastos gigantescos em propagandas oficiais de Governo que vendem a importância dos monopólios públicos, políticas partidárias, seus grandes feitos e bravatas épicas. Tudo sem jamais dispensar a grande orquestra para uma trilha sonora ufanista, bem distante da realidade decadente e negativa que estamos enfrentando no dia a dia de nossas empresas – sejam elas do ramo da indústria, do comércio ou das prestadoras de serviços. Pagamos integralmente por uma estrutura pública que há muito trocou seu papel de serviço ao cidadão pelo exercício incontestável da tirania burocrática sobre o mesmo", cita o posicionamento divulgado pela entidade.

Movimento aconteceu em diversos municípios, como em Novo Hamburgo

População saiu às ruas dia 13 de março, clamando pelo fim da corrupção

Para a ACI, enfrenta-se, diariamente, o desafio dos orçamentos empresariais e domésticos buscando poupar, saldar compromissos e remunerar, honestamente, àqueles que entregam produtos ou serviços. "O mesmo não acontece com o Governo Federal que vem ampliando seus gastos e pagando títulos da dívida pública a juros irresponsáveis e intoleráveis. Que vem criando cargos e mais cargos em divisões de quadros funcionais, por vezes invisíveis de tão inócuos, em suas funções e metas. Tudo em nome de prestação e entrega de um produto final pífio no retorno da saúde, da educação, da segurança e da infraestrutura para a sociedade que recolhe impostos e que os financia".

A ACI defende a condenação – mediante o devido processo legal – de todos os culpados envolvidos em tramas de corrupção, sejam eles empresários ou políticos, sejam eles personagens de lobby ou de cargos de mediação para os negócios escusos. Usando do ditado popular empregado pelo Procurador-Geral da República, Dr. Rodrigo Janot: "Pau que bate em Chico, bate em Francisco!".



Prédio da ACI está com uma bandeira preta demonstrando sua perplexidade

Longevidade e felicidade caminham juntas

O cirurgião cardiovascular, autor de livros e palestrante Fernando Lucchese foi o convidado do Prato Principal promovido pela ACI em março. Com a experiência que reuniu com sua equipe no Instituto de Cardiologia, e após com a sua própria no Hospital São Francisco, somando mais de 30.000 cirurgias cardíacas e 100 transplantes do coração, o palestrante abordou o tema "Estilo de vida, saúde e espiritualidade".

Acreditando que o cirurgião-cientista deve ser um médico humano, preocupado não só com a saúde do coração de seus pacientes, mas também com a sua vida emocional, afetiva, familiar, profissional e espiritual, diz que, em suas cirurgias, é somente um instrumento de Deus. Citando Platão, frisou que "o maior erro dos médicos é tentar curar o corpo sem procurar curar a alma." O assunto longevidade abrange a união de todos estes quesitos.

FOTO: FÁBIO WINTER & LU FREITAS

Público lotou o Salão dos Espelhos na Sociedade Ginástica Novo Hamburgo para acompanhar a palestra

"A longevidade é uma conquista individual"

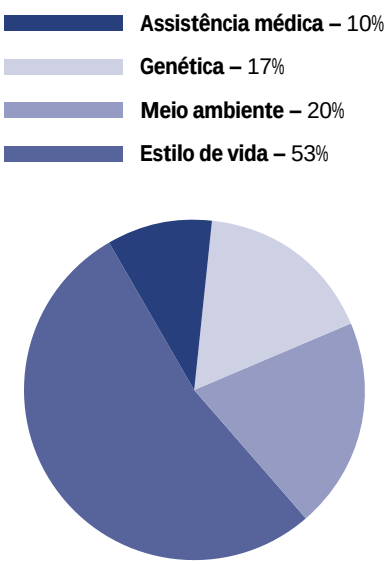
Apresentando os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2013, que reforça a expectativa de vida dos brasileiros com uma média de 74,9 anos, Lucchese informa que o Brasil é o país que envelhece mais rápido, devido ao avanço dos estilos de vida. "A longevidade é uma conquista individual", observou. E os fatos que prolongam a vida são assistência médica 10%; genética 17%; meio ambiente 20% e estilo de vida 53%.

Por outro lado, o palestrante falou também das doenças da alma, o trio maléfico que causa doenças no corpo: a raiva, a inveja e a vaidade. "Um dos segredos para ser feliz é não se comparar com pessoas mais bem sucedidas do que você", frisou ele.

Autor de três livros médicos que atingiram tiragem recorde, um deles publicado em inglês, o médico Fernando Lucchese também já publicou diversos livros que contribuem com a prevenção da doença cardiovascular, dirigido a todos os públicos. Hoje conta com mais de dois milhões de obras vendidas.

O Prato Principal teve o patrocínio de Sicredi – Gente que Coopera Cresce, com apoio de CarHouse Toyota e colaboração de Stratosom Sonorizações e Sucos Petry.

FATOS QUE PROLONGAM A VIDA



COMITÊ DE ECONOMIA AVALIA O MERCADO FINANCEIRO

Diante de um cenário em que a economia do país é movida por altos e baixos, dia após dia, os integrantes do Comitê de Economia da ACI estiveram reunidos para discutir o assunto. O grupo, coordenado pelo vice-presidente Flávio Stein, relatou a sua percepção sobre o mercado financeiro, avaliando que ele está muito interligado, senão dependente, do político. "Os indicadores mostram o reflexo de um PIB decrescente, inflação ainda fora do controle e o descrédito do empresariado quanto ao momento atual", reforçou Flávio Stein.

Empresários relataram suas percepções, que interligam o setor econômico com o político

Durante o debate dos participantes foram citados pontos importantes a serem analisados e que serão discutidos durante esta gestão, como o momento político incerto e uma retomada da economia após delinear-se um ambiente favorável ao crescimento econômico, bancos possuindo recursos mas não encontrando tomadores para esses recursos e investimentos em títulos indexados na inflação com acentuada procura.

Entre os setores mais afetados pela atual economia estão o automobilístico, com queda nas vendas e, consequentemente, uma crise no setor metalúrgico. "A inadimplência é crescente, com o consumo em acentuada queda, o que notadamente afeta o segmento de eletrodoméstico. Por outro lado, o segmento dos seguros encontra-se em alta", apresentou o Comitê. "Alguns segmentos bem estruturados e com capacidade de gestão conseguem alternativas para manter-se e até conquistar algum crescimento", ressaltou o vice-presidente de Economia da ACI.

Ainda foi tratado sobre a mão de obra calçadista que se encontra com sérias dificuldades de qualificação, muito pelo abandono de alunos nas escolas técnicas, e ainda o setor de curtumes, devido à dificuldade de aquisição de matéria prima. "O que vemos é um corte acentuado de custos, inclusive no setor educacional", pontuaram os empresários.

Finanças pessoais e jurídicas: **por que separá-las?**

Flávio Stein: "É preciso conhecer melhor o valor financeiro da empresa"

O primeiro Economia & Negócios de 2016, promovido pela ACI, abordou o tema "Finanças pessoais e jurídicas: Por que separá-las?". O professor da Universidade Feevale, Flávio Stein, vice-presidente de Economia da entidade e consultor empresarial, foi o palestrante do evento.

Entre os tópicos tratados estiveram finanças jurídicas e pessoais, diferenças entre as duas, motivos para tratamentos diferenciados e alternativas de investimentos pessoais.

Sobre as finanças empresariais, Stein explanou sobre capital de giro, liquidez, remuneração de capital, distribuição de resultados, transparência e governança. Já nas finanças pessoais o palestrante citou os sonhos das pessoas, a liquidez a curto, médio e longo prazo, complementando com os assuntos longevidade e aposentadoria.

"Os empreendedores tendem a ter uma visão para suas organizações, mas não para si mesmo. Quando possuem ambas as visões, geralmente confundem as coisas e subordinam suas metas pessoais aos objetivos da companhia", observou ele.

Flávio Stein também apresentou dicas que podem auxiliar as empresas, como no caso de solicitar ajuda externa para avaliar os empreendimentos como ativo financeiro. "É preciso conhecer melhor o valor financeiro da empresa, já que, normalmente, envolve paixão/sonhos e faturamento. Assim fica mais difícil a análise. A empresa é o maior valor líquido do patrimônio, mas é a parte mais difícil de ser tratada com objetividade", ressaltou. Outro ponto salientado foi sobre diversificar os investimentos, de acordo com os interesses de cada um.

O patrocínio do Economia & Negócios foi de Justen Serviços de Contabilidade.

LIÇÕES PARA **NÃO ESQUECER**

Incentivar cada vez mais os jovens que pretendem empreender, e reforçar o entusiasmo dos que já se encontram neste caminho, foi um dos principais objetivos do 4° Encontro CJE, promovido pelo Comitê de Jovens Empreendedores da ACI, no início de abril. Reunindo cerca de 400 participantes no Swan Tower, em Novo Hamburgo, esta edição trouxe cases de sucesso do Rio Grande do Sul com nomes que fazem a história empresarial. Arri Coser, empresário do setor de restaurantes – proprietário da rede NB Steak e Maremonti; Guilherme Reischl, sócio-diretor da Egali Intercâmbio; Roberto Argenta, diretor-presidente da Calçados Beira Rio S.A; e José Agnelo Seger, diretor-presidente do Grupo Herval, mostraram suas trajetórias até alcançar o sucesso, de mercado e reconhecimento.

FOTOS: FÁBIO WINTER & LU FREITAS

Palestrantes do evento juntamente com o presidente da ACI e o vice-presidente de Jovens Empreendedores e Governança

É PRECISO MUITO TRABALHO

"Ser um líder de sucesso não é uma obrigação. É uma opção de cada um, buscando os resultados que gostaria de ter". A frase de Roberto Argenta resume o seu sentimento, ao relatar uma caminhada de mais de 40 anos na Calçados Beira Rio. Para ele, é fundamental formar novas lideranças para que a empresa continue crescendo. "O que falta no Brasil são lideranças. Sujeitos, e não objetos. Ou tomamos conta desta Pátria amada, da nossa terra, ou outros tomarão, como já estão fazendo. Temos a melhor cultura do mundo, agregando todos os povos, e precisamos reforçar este lado muito humano que somos", afirmou.

Argenta apresentou as sete dicas que aprendeu ao longo de sua experiência. Sobressaindo-se a todos os itens, o primeiro lugar está em amar o que se faz. "Se não se faz com amor, tanto o cliente, como o colaborador percebem". Investir sempre no negócio vem logo em seguida. "É preciso acreditar, com investimentos constantes". Depois citou a competência: "No negócio é preciso ter a melhor técnica e conhecimento do que está fazendo". Ser competitivo, antecipar-se junto ao mercado, formar pessoas e ter disciplina compõem as demais orientações. "É preciso ter determinação, vontade e muito, muito trabalho. Não encontrei nada, durante este tempo, que substitua o trabalho".

Roberto Argenta, da Calçados Beira Rio

TENHO UM TIME MUITO BOM

Arri Coser, natural de Encantado, tinha o sonho de ser piloto. Sexto filho de um total de sete, foi tentar a vida primeiro em Aparecida do Norte (SP) e depois no Rio de Janeiro. Foi lavador de pratos e garçom. "Acabei piloto do espeto ao lado de meu irmão mais velho", brincou ele. Retornando para o RS, adquiriu o hoje reconhecido Restaurante Fogo de Chão, que funcionava à la carte e somente de quinta a domingo. "Com o tempo, precisávamos inovar e passamos a adotar um sistema de rodízio, que acabou fazendo o maior sucesso. Então decidimos ampliar para todos os dias da semana e em outros lugares", recordou ele. A Fogo de Chão foi vendida em 2011, já como uma rede internacional. "Não há nenhum sonho que não seja possível realizar. E depois precisamos continuar sonhando. O capital vem para fazermos

Arri Coser, da NB Steak e da Maremonti Trattoria & Pizza

sempre o bem", destacou ele, ao observar que a venda de um negócio precisa ser feita quando está no auge do sucesso. "Se vende quando as pessoas querem comprar", ensinou aos jovens.

Em 2012, passou a comandar a Na Brasa Steak, hoje conhecida como NB Steak. Não satisfeito, criou um novo conceito, retirando o bufê de antepastos e substituindo por saladas que chegam prontas da cozinha na mesa. Depois, tornou-se sócio de uma rede de pizzarias. E já chegou inovando, ao acrescentar ao nome Maremonti, o complemento Trattoria & Pizza. "Contratei o que tinha de melhor no mercado. Tenho sempre ao meu lado o profissional de marketing e de RH. Tenho um time muito bom. Pessoas é o que há de mais importante numa empresa", ressaltou. E complementou: "em períodos de crise faço o contrário que a maioria. Dobro o investimento em marketing, ao invés de cortar".

Guilherme Reischl, da Egali Intercâmbio

PLANOS NÃO PRECISAM SER PERFEITOS

"Ter um negócio é o mesmo que empurrar um carro. Na primeira vez é muito difícil e pesado. Depois a gente consegue fazer sozinho. Isto é empreender". Assim o empresário Guilherme Reischl deu um ânimo extra no público que assistia atentamente as palestras. "Não sou filho de empresários. Meu primeiro contato com o mundo dos negócios foi com a Junior Achievement. Fui trainee na AmBev e aprendi muito", contou, ao explicar que começou na Egali como contato comercial. Criada com o propósito de ser uma agência que fosse a solução completa para o intercambista, hoje oferece suporte completo, com acomodações próprias.

José Agnelo Seger, do Grupo Herval

"No final de 2010 identificamos que precisávamos colocar o pé no acelerador e fomos criando produtos para atender nosso mercado, com programas em que as pessoas se sentem acolhidas", explicou. Atualmente, a empresa possui 88 unidades próprias em todos os Estados do Brasil, além de várias filiais pelo mundo. "Constatamos que os planos de negócios não precisam ser perfeitos. A gente vai adequando conforme forem surgindo as oportunidades ao longo da jornada. As coisas simples são mais fáceis de dar certo", destacou. Para ele, ser empresário é pensar pouco, trabalhar muito e curtir os resultados. "Atuamos com a cultura da meritocracia e pessoas alinhadas com a empresa. Este foco dá certo", pontuou.

SE REINVENTANDO DIARIAMENTE

O empresário José Agnelo Seger encerrou os debates, apresentando sua experiência profissional, que se mescla com a história do município de Dois Irmãos, no então distrito de Santa Maria do Herval. "Hoje vejo que temos um solo fértil para todas as lideranças. Tivemos a oportunidade de acompanhar toda esta evolução que o mundo está passando e, garanto, é preciso se reinventar diariamente", afirmou. O empresário também enfatizou que o maior patrimônio de uma empresa são as pessoas. "Por isso buscamos promover sempre a prata da casa, mantendo-os preparados e atualizados. Isto é muito importante", deu a dica.

Seger também explicou todo o reposicionamento promovido junto ao mercado, um trabalho que levou dois anos para ser colocado em prática, com a marca taQi nos atuais 87 pontos de vendas, uma das ramificações do Grupo Herval. "Mudanças são necessárias. Foi feito uma ação bastante forte, após o período de convencimento de que era preciso mudar, nos reinventar. Foi muito bacana, pois fortalecemos ainda mais a interação com a comunidade", reconheceu.

Para o presidente da ACI, Marcelo Clark Alves, o empreendedorismo é pujante e precisa ser alimentado sempre. "Por isso a importância de eventos como este, mostrando que é possível, que é preciso continuarmos trabalhando, buscando novos mercados, aproveitando oportunidades e criando emprego e renda. É notório que a capacidade e a determinação dos empreendedores serão decisivas para a retomada do desenvolvimento da nossa economia." O vice-presidente do Comitê de Jovens Empreendedores, Miguel Marques Vieira, e a coordenadora do grupo, Roberta Greenfield, também foram unânimes em afirmar que o empreendedorismo possibilita vislumbrar um futuro melhor para o país.

O apoio do 4° Encontro CJE foi de Imobiliária Sinuelo, Instituto Sucessor, Mosmannn Incorporações, PWC, Universidade Feevale, Unisinos e Wirth, e colaboração da Recanto Tropical e Pomar Delivery de Frutas.

Marcelo Clark Alves: "O empreendedorismo precisa ser incentivado e estamos vendo ótimos resultados"

Sessão de autógrafos **marca lançamento de livro**

Com o objetivo de inovar e oferecer ainda mais conhecimento aos participantes do 4° Encontro CJE, o Comitê de Jovens Empreendedores da ACI lançou o livro "O Empreendedorismo que Transforma". A obra é uma compilação de artigos escritos por integrantes do Comitê, mentores e empresários.

Durante o coffee break entre as palestras realizadas no Swan Tower, aconteceu uma sessão de autógrafos com os autores Cássia Klöpsch, Martinho Fleck, Miguel Marques Vieira, Roberta Cassel Greenfield, Rodrigo Koetz de Castro e Thiago Moreira Safadi, bastante prestigiada pelos participantes, que receberam o livro gratuitamente.

Os autores do livro "O Empreendedorismo que Transforma"

FOTOS: FÁBIO WINTER & LU FREITAS

Evento foi prestigiado por empreendedores da região

"Nossa ideia é justamente elaborar novas publicações a cada edição, porque acreditamos que seja uma ferramenta bastante útil para todos, principalmente aos jovens que pretendem empreender. Temos a convicção de que quanto mais apoiarmos e incentivarmos o empreendedorismo em nosso país, mais teremos condições de assegurar um futuro promissor para as próximas gerações", ressalta a coordenador do Comitê, Roberta Greenfield.

O livro teve o apoio de Imobiliária Sinuelo, Instituto Sucessor, Mosmann Incorporações, PWC, Universidade Feevale, Unisinos e Wirth.

Cada um dos participantes recebeu um exemplar

As perspectivas e atuação da Secretaria de Minas e Energia no RS

"Foi um grande desafio e, de fato, fiquei preocupado, pois é uma pasta que trata com regulações federais, apresentando dificuldades a serem enfrentadas". Com estas palavras o secretário de Minas e Energia do Rio Grande do Sul, Lucas Redecker, deu início à sua palestra no Prato Principal de fevereiro, promovido pela ACI.

Ao falar sobre as perspectivas e atuações da Secretaria no Estado, Redecker expôs que o RS, atualmente, gera 63% da energia que consome e que este número tende a aumentar. E da energia gerada no Estado, 65% é hídrica. Diante disso, afirmou estar trabalhando para enfrentar dificuldades existentes, como a morosidade de licenciamentos ambientais, ausência de uma interlocução com o setor de minas e energia como ponto de referência, a qualidade dos serviços prestados para solucionar problemas e tarifas elevadas. "Demos início aos trabalhos sem termos em mãos um planejamento energético no RS. Nada existia", destacou ele ao informar que, pela primeira vez estava sendo entregue, no Palácio Piratini, um plano energético que deve abranger os próximos 10 anos. "Estamos estimulando as energias alternativas, principalmente por termos, no Estado, as características necessárias, como vento, sol e chuva", enfatizou o secretário. Foi formalizado um mapeamento de necessidades em 17 regiões gaúchas. Também foi apresentado na FIERGS (Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul) o Balanço Energético.

FOTO: FÁBIO WINTER & LUI FREITAS

Redecker: "Estamos estimulando as energias alternativas, principalmente por termos, no Estado, as características necessárias, como vento, sol e chuva"

POTENCIALIDADES – Para debater planos de estruturação, foi formado um comitê, reunindo, além da própria Secretaria, concessionárias, cooperativas e agências reguladoras. Uma das primeiras necessidades apontadas foi a padronização dos painéis fotovoltaicos dos consumidores. O próximo passo, segundo Lucas Redecker, está em formalizar um acordo de atuação entre todas as concessionárias. Em relação às energias térmicas, considera que são fundamentais, desde que sejam estruturadas com tecnologias adequadas ao meio ambiente. Outro ponto que será fortemente trabalhado se refere à potencialidade de geração solar em todo o Rio Grande do Sul, tanto em áreas urbanas como rurais. Assim como a energia eólica vem trazendo resultados positivos nos parques instalados no RS, uma grande aposta está na energia solar. "É o fomento das cadeias produtivas para as energias existentes. A estrutura está melhorando, mas temos muito ainda a fazer, como o Plano de Mineração que também será realizado", antecipou o secretário.

> *"A estrutura está melhorando, mas temos muito ainda a fazer"*

BIOMETANO – No dia em que o secretário palestrava no Prato Principal, entrava na Assembleia Legislativa do RS, o projeto de lei que institui a Política Estadual do Biometano e o Programa Gaúcho de Incentivo à Geração e Utilização de Biometano, o RS GÁS. A proposta foi concebida pela Secretaria de Minas e Energia, buscando estimular a criação da cadeia produtiva do biometano, valorizando os recursos renováveis, reduzindo a produção dos gases de efeito estufa, além de promover a disposição final adequada de resíduos orgânicos e atração de investimentos em infraestrutura para distribuição e comercialização do biometano.

O patrocínio do Prato Principal foi de Sicredi – Gente que Coopera Cresce, com apoio da CarHouse Toyota e colaboração de Cavian Arts Promocionais, Stratosom Sonorizações e Sucos Petry.

TALK SHOW REUNIU EMPRESÁRIAS DO VALE DO SINOS NA ACI

Desafios, trajetórias, conquistas. Três histórias distintas, mas com propósitos muito semelhantes. As empresárias Catarina Lúcia Schnorr Kayser, diretora da Katy Calçados; Lisiane Kunst, diretora executiva da Artecola Química; e Lorena Müller, diretora da Choice Treinando Jovens Líderes, foram as debatedoras do Talk Show promovido pelo Comitê de Mulheres Empreendedoras da ACI.

Tendo como mediadora a diretora superintendente da Metalúrgica Daniel, Débora Oppitz Giacomet, o Talk Show: Mulheres Empreendedoras = Família + Carreira + Sucesso, alusivo ao Dia Internacional da Mulher, contou com momentos de afinidades nas trajetórias explanadas, embora cada uma tenha sua história direcionada para focos diferentes. “A participação da mulher no mercado cresceu muito nos últimos anos e tem sido, dia a dia, uma demonstração de que é possível conciliar a vida profissional com a pessoal. As conquistas são muitas e o reconhecimento profissional também”, salientou Débora Giacomet.

Para Lorena, que atua com treinamentos para formação de lideranças, trabalhar com a alma, com amor pelo que se faz, é o grande segredo do sucesso. “Este amor pelo meu trabalho me fez suportar perdas, seguir em frente, conquistando uma paz que me permite hoje ter ausência de conflitos internos. A mulher está tendo um papel importantíssimo na sociedade e, por isso, precisa valorizar-se cada vez mais”, pontuou ela.

Catarina, a caçula de uma família com 11 irmãos, afirma que a essência de sua infância foi valorizar tudo que estava à sua frente. “Amo lidar com pessoas e a família é a base de tudo. A partir desse conceito, não acredito que uma empresa dará certo, se não valorizar seus funcionários”, relatou, complementando que, sempre com a parceria do marido, seus quatro filhos já atuam no empreendimento que possui duas lojas virtuais que estão conquistando o mercado, além das presenciais.

FOTOS: FÁBIO WINTER & LUI FREITAS

Público participou ativamente no Auditório da entidade

Lorena Müller, diretora da Choice Treinando Jovens Líderes

Catarina Kayser, diretora da Katy Calçados

Lisiane Kunst, diretora executiva da Artecola Química

Débora Giacomet, diretora superintendente da Metalúrgica Daniel

A coordenadora do Comitê, Jéssica Benetti de Oliveira, fez a abertura do evento

Já Lisiane deu início à sua atuação profissional aos 17 anos. Trabalhou dois anos na área de Recursos Humanos. Mas a empresa da família necessitava de alguém para a área financeira. "Sempre adorei matemática e trabalhar com equipes, e acabei entrando neste setor", destaca ela. Durante 20 anos passou por todas as áreas financeiras da empresa, chegando à diretoria. Em 1997, com o início da internacionalização do grupo, foi aprender espanhol. Alguns anos depois, recebeu como desafio do Conselho de Administração evitar o fechamento da filial na Argentina. "Com quatro filhos pequenos, enfrentei este momento e fui em frente. Os fortes laços familiares me deram suporte emocional para não desistir. E foi uma vitória".

Durante o bate-papo final do Talk Show, a mediadora ressaltou pontos que fizeram a diferença na trajetória das três empresárias, citados pelas debatedoras: conhecimento, visão sistêmica, preparação, credibilidade, trabalho em equipe, desafio, transparência e respeito.

O patrocínio do Talk Show foi da Estrelatur Turismo e TAG de LUX Moda Sustentável, com apoio de Duarte Benetti Contabilidade, O Boticário, Paulo Sperb Corretora de Seguros, Vivar Slepp Center – Novo Hamburgo e Vike Centro auditivo, com colaboração de Pomar. O Comitê de Mulheres Empreendedoras da ACI tem a coordenação da empresária Jéssica Benetti de Oliveira, que realizou a abertura juntamente com o presidente Marcelo Clark Alves e a vice-presidente de Serviços, Tanha Lauermann Schneider.

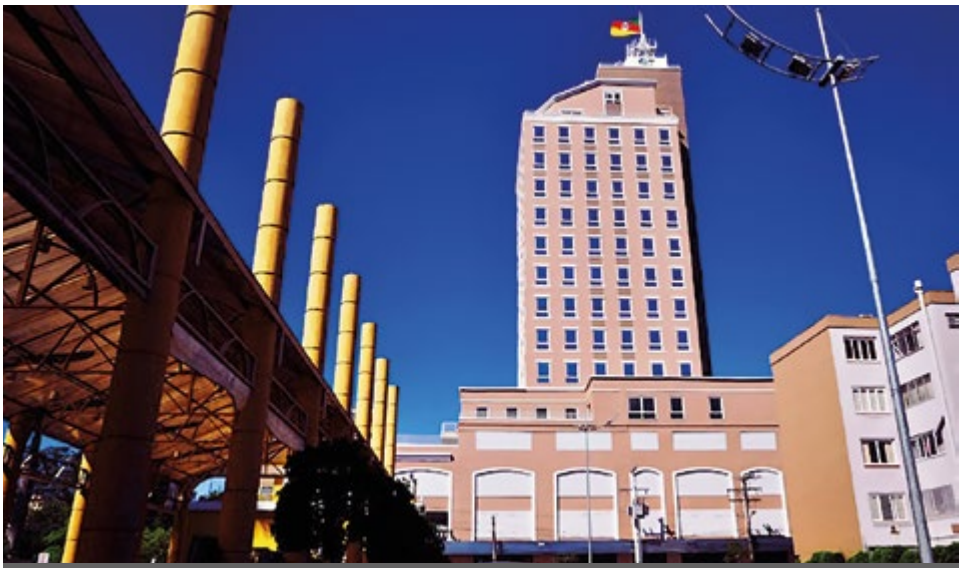
PONTOS QUE FAZEM A DIFERENÇA

- Conhecimento
- Visão sistêmica
- Preparação
- Credibilidade
- Trabalho em equipe
- Desafio
- Transparência
- Respeito

Completando 16 anos de atividades, REGIONAL VAI RECEBER NOVA SEDE

Com o objetivo de oferecer um ambiente negocial de acordo com as necessidades das empresas, promovendo o desenvolvimento permanente de novos líderes, com foco no desenvolvimento da região, além de proporcionar mais conforto para os associados, a Regional ACI Campo Bom pretende inaugurar, em maio, a estruturação de sua nova sede. A assinatura do contrato de parceria foi realizada no final de fevereiro, entre o presidente da ACI, Marcelo Clark Alves, e o empresário Olegário Trott, da Comercial Construtora Modelo Ltda.

Buscando sempre inovar e oferecer aos associados da entidade salas apropriadas para os eventos de cursos e palestras, além de locações, a Regional ACI Campo Bom completa, neste mês de abril, 16 anos de atividades. Coordenado pelo vice-presidente César Ramos, o Comitê, que integra os empresários locais, pontua suas ações no desenvolvimento de atitudes que capacitem e promovam as empresas associadas, apontando oportunidades para novas atividades, com foco na diversificação industrial, comercial e de serviços.



Nova sede deve ser inaugurada em maio

Assinatura foi realizada no final de fevereiro

César Ramos: “A localização e o espaço a serem oferecidos serão agentes de aproximação da entidade e seus associados”

“As novas instalações da unidade Campo Bom permitirão que a ACI crie uma nova dinâmica junto aos associados e comunidade. A localização e o espaço a serem oferecidos serão agentes de aproximação da entidade e seus associados e networking entre o público usuário. Auditório, sala de reuniões, espaço para cursos e a proximidade com a área de uso comum do edifício, onde funcionará o bistrô e cafeteria, garantirão segurança e conforto a sócios e visitantes”, antecipa César Ramos.

Para o desenvolvimento do projeto, a Regional oferece a oportunidade de parceria com empresas da região, através de vários benefícios de divulgação das marcas. Contatos podem ser feitos pelo fone 3597-4511 ou pelo e-mail campobom@acinh.com.br. César Ramos ressalta que o projeto já conta com os parceiros Organizações Contábeis Schmökel Ltda. (patrocínio) e apoio de Apoteka Farmácia de Manipulação e Drogaria, Art Windows, Gladis Killing Arquitetos, Imobiliária Brasil, Luz e Luz Luminárias, Makrovision, Móveis e Esquadrias Bohrer e Sicredi Nordeste RS.

Entidade pede apoio para aprovação de lei que beneficia micro e pequenas empresas

A ACI encaminhou manifestação aos deputados federais reforçando a importância de aprovação do PLS 732/2015, que transfere das micro e pequenas empresas para a Previdência Social a responsabilidade pelo pagamento direto do salário-maternidade. "Considerando o grave quadro de saúde financeira das empresas brasileiras, num ano em que a projeção do PIB nacional deve baixar dos 3,5%, é crucial que novas e importantes medidas como esta sejam aprovadas, em prol da economia e da sociedade brasileira que quer desenvolvimento e desburocratização", ressalta a carta assinada pelo presidente da ACI, Marcelo Clark Alves, e pelo vice-presidente Jurídico da entidade, José Luis Mossmann Filho.

A ACI entende que esta iniciativa merece apoio, pois o empreendedor pequeno recebe um impacto de grande monta em seu capital de giro devido à dificuldade de compensação. "Esta dificuldade agrava-se, na medida em que estas empresas são optantes do Simples Nacional, sistema que comporta vários tributos federais numa alíquota única. A aprovação desta sistemática inovadora não implicará em nenhuma despesa extra ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), que já tem a obrigação legal de pagar o salário-maternidade, mas aliviará provisões financeiras importantes ao capital de giro das micro e pequenas empresas", pontua a entidade.

ACI E ABICALÇADOS REUNIDAS COM O SECRETÁRIO DA FAZENDA DO RS

A ACI, juntamente com a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), esteve reunida, no final de março, com o secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, Giovani Feltes. O objetivo foi apresentar ao secretário as diversas manifestações das empresas associadas referentes às inúmeras dificuldades operacionais criadas pela normativa do Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ 009/2015. "O que estamos requerendo é uma proposta de recolhimento do tributo na modalidade geral junto ao CONFAZ. Ocorre que, aparentemente, a sistemática como está posta individualiza cada operação comercial do chamado e-commerce. Tal exigência inviabiliza, atrasa, custa e reduz todas as operações e negócios formalizados e transacionados via internet no território nacional", relatam no documento entregue, os presidentes das entidades Marcelo Clark Alves e Heitor Klein, respectivamente.

O diretor de Relações Institucionais da ACI, Marco Aurélio Kirsch, que participou da reunião em Porto Alegre, destaca que a resolução, ao invés de simplificar e ampliar a arrecadação dos Estados federados, foca na operação individual descritiva de cada venda, tornando-se excessivamente burocrática, tendendo a reduzir expressivamente o volume de tributos dirigidos ao erário público. A ACI e a Abicalçados defendem um modelo que se revele menos burocrático e oneroso para os contribuintes e que não comprometa a arrecadação tão necessária aos Estados. "Defendemos que o volume de operações comerciais seja consolidado mensalmente na proporção de operações comerciais de cada Estado brasileiro, possibilitando assim o lançamento geral do volume de negócios e somente um movimento burocrático mensal de recolhimento sobre o diferencial interestadual. Não pretendemos aqui esgotar as soluções, mas sim trazer uma proposição que resulte numa alternativa de ordem prática e que se dirige ao encontro do bom senso e da simplificação para os negócios nesta via negocial crescente tão importante para o futuro de nossas empresas nacionais", complementam os representantes das entidades.

O PROTESTO E A SUA REPERCUSSÃO NA ATIVIDADE EMPRESARIAL

A primeira edição do ano do Papo com Café, promovido pelo Comitê Jurídico da ACI, contou com a palestra da advogada e professora Karin Regina Rick Rosa, apresentando "O protesto e a sua repercussão na atividade empresarial: com enfoque no Novo Código de Processo Civil".

Entre os tópicos discutidos estavam o protesto extrajudicial: definição e finalidade; títulos e documentos de dívida emitidos no Brasil; documentos em língua estrangeira; procedimento tabelião competente; certidões, cancelamento, modalidades e objeto. O patrocínio do Papo com Café foi de Justen Serviços em Contabilidade.

Reuniões de Agentes do Comércio Exterior

O evento "Reuniões de Agentes do Comércio Exterior", destinado a despachantes, comissárias, assessorias aduaneiras, importadores, exportadores e estudantes de comércio exterior, promovido pela ACI, teve como palestrante o auditor-fiscal da Receita Federal do Brasil, Sedinei Antunes de Souza Júnior. Ele apresentou as informações atuais sobre OEA: segurança, conformidade e pleno. O patrocínio foi de Multi Armazéns.

Cláudia Bressler
Advogada e integrante do Comitê Jurídico da ACI

ÉTICA, GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

Os tempos atuais impressionam pela quantidade de notícias que tomam conta dos meios de comunicação, ora noticiando as dificuldades pelas quais passa o país, pela redução da capacidade produtiva; ora pela corrupção endêmica que está instalada, tanto nos órgãos governamentais, como em um grande número de empresas de expressão no contexto nacional.

A crise não é somente notícia, mas ela é vivenciada de fato em todos os níveis da atividade econômica, se fazendo sentir especialmente no receio de implementar melhorias nos empreendimentos, no desemprego crescente e na baixa expectativa de que reações a curto ou médio prazo possam impactar de modo a permitir a retomada do crescimento. Nesse momento, se destacam as ações de conformidade, mais conhecidas por compliance.

E qual é o papel das empresas ou instituições neste momento histórico ímpar?

Seu papel é fundamental, pois, se de um lado a crise política faz perceber que poucos movimentos significativos podem ser esperados do Poder Púbico no curto prazo, de outro, cabe a compreensão que somente as instituições, empresas e demais grupos sociais, têm capacidade de (re) ação para iniciar o processo de reversão visando a retomada do crescimento.

Esta mudança de rumo exige organização, iniciativa e a consciência de que as empresas precisam buscar mecanismos para a transparência das ações éticas, tanto para com seu público interno, como para com os atores externos (fornecedores, Poder Público, concorrentes, prestadores de serviços, entre tantos outros), diante de um contexto de efetiva adequação, observância e cumprimento das leis do país.

"QUALQUER EMPREENDIMENTO PRECISA CONHECER A LEGISLAÇÃO QUE REGULA SUA ATIVIDADE"

A convicção de que se está em um novo tempo, em que a transparência é cada vez mais exigida, o incentivo às práticas de governança corporativa acaba por trazer destaque à necessidade de profissionalização, de instrumento éticos para dar visibilidade às ações empresariais e as estratégias de compliance (conformidade aos regulamentos e leis).

A governança corporativa tem sido identificada como um conjunto de práticas empresariais, que buscam a transparência, o profissionalismo, a correta prestação de contas, a equidade e a ética. Pressupõe que a empresa observe as leis do País, tenha a definição clara de seus valores e dos princípios de ética relacionados ao seu tipo de negócio.

O profissionalismo passa pela capacidade de analisar objetivamente o negócio e buscar a gestão dos processos internos de forma planejada, observando que a empresa é um ente autônomo e que tem o dever de buscar a atuação em conformidade com todos os instrumentos legais que lhe dizem respeito. Para essa necessidade é que se faz necessário encontrar a "ligação" entre a governança corporativa e os mecanismos de compliance.

Muito tem se discutido sobre a adoção das estratégias de compliance empresarial (processos de conformidade regulatória), que se mostram como método de ajuste das ações e processos internos da empresa, à legislação que rege todos os aspectos de interação da empresa, passando, por exemplo, pela regularidade dos processos contábil-tributários, pela adequação das práticas de segurança, higiene e medicina do trabalho, pela observância das convenções coletivas, da legislação específica que regula o objeto empresarial e a gestão organizada (conectada) de todos esses aspectos.

São exemplos de compliance, o atendimento às leis ambientais, à legislação específica do negócio, às normas ISO, às Normas Regulamentadoras de Segurança e de Saúde no Trabalho, Código de Defesa do Consumidor, todas as normas emitidas por agências e órgãos de regulação e de fiscalização. As normas ditas "externas" devem se aliar às regulações internas, definindo, por exemplo, a possibilidade de aceitação de presentes pelos profissionais da empresa, a viabilidade de contratações de pessoas da mesma família, ou os padrões de comunicação institucional.

O pequeno ou médio empresário pode questionar a necessidade de adoção de práticas de compliance, pois parecem dizer respeito somente aos grandes conglomerados empresariais, em que a multiplicidade de departamentos e um organograma complexo exigem estratégias de controle. Essa percepção é equivocada, na medida em que qualquer empreendimento precisa conhecer a legislação que regula sua atividade, buscando a correção de todas as suas práticas. O conhecimento traz segurança e esta, por sua vez, permite que as ações possam ser planejadas de modo a permitir o crescimento.

A primeira percepção para essa mudança de paradigma é de que se faz necessária a revisão ética das ações das empresas e instituições, pois ela se relaciona com todos os sujeitos que integram o dia-a-dia empresarial. É interessante perceber que, ao implementar as técnicas para a elaboração do planejamento estratégico, refletindo sobre a matriz "SWOT", visão, missão, valores e políticas, o empresário necessita pensar sobre a relação ética do negócio e o impacto de suas ações junto aos seus profissionais, terceiros, Poder Público e demais entes regulatórios.

Esse é um processo que pode – e deve – ser colocado em prática independentemente do tempo de fundação e da empresa, ou seja, tanto pode ser estruturado dentro do plano de negócios de uma nova atividade, como pode ser implantado para a revisão de processos de empresa que já está há muito tempo no mercado.

O importante, no dizer de Ana Paula P. Candeloro, é ressaltar que a governança corporativa, assim como os seus mecanismos, como o é o programa de compliance, é um processo que deverá ser ajustado às características próprias de cada empresa. Impossível seria criar um modelo único e universalmente melhor que oferecesse soluções padronizadas a realidades práticas tão distintas. As respostas podem — e devem — ser múltiplas e aperfeiçoadas continuamente, conforme as exigências do contexto em que cada empresa se insere e sua aptidão para inovar e crescer.

Para o empresário que entende a importância de organizar os seus métodos dentro de um contexto de governança corporativa e de compliance empresarial, cabe lembrar que o primeiro passo é refletir (e buscar normatizar) as relações éticas da empresa. Essa etapa passa por alguns questionamentos importantes, buscando compreender e corrigir a forma de se relacionar. Tem se mostrando oportuno estabelecer as diretrizes através de um Código de Ética e de Conduta que contemple a orientação da empresa com relação aos seguintes aspectos do dia a dia:

- Relações no ambiente de trabalho e comunicação interna;
- Relações com acionistas ou entre os diversos sócios;
- Relações com clientes e também com os consumidores;
- Relações com concorrentes;
- Relações com fornecedores;
- Relações com prestadores de serviços;
- Relações com o Setor Público, com especial detalhamento para empresas fornecedoras do Poder Público;
- Relações com instituições de classe;
- Relações com Sindicatos;
- Relações com a comunidade próxima e com a sociedade;
- Relações com os meios de comunicação;
- Relações com organizações sociais, ONGs e afins.

O Código é uma ferramenta importante, haja vista que permite identificar quais são as relações existentes e como a empresa se posiciona diante das demandas do cotidiano. Uma vez que essas práticas estão identificadas e vivenciadas, é possível otimizar as práticas de governança corporativa e de compliance.

Note-se que se trata de um caminho importante a ser percorrido, destacando-se que a orientação escrita deve ficar evidente nas ações de quem está à frente da organização. O momento atual exige menos discurso e mais exemplo, todavia, se existir um caminho ético claro e posição firme da gestão da empresa, as dificuldades podem ganhar novos contornos e os caminhos para a retomada do crescimento ficarem mais claros.

"O PRIMEIRO PASSO É REFLETIR AS RELAÇÕES ÉTICAS DA EMPRESA"

CANDELORO. Ana Paula P. Os 9 passos essenciais para fortalecer o compliance e a governança corporativa nas empresas. Harvard Business Review Brasil. Abril 2013. http://hbrbr.com.br/os-9-passos-essenciais-para-fortalecer-o-compliance-e-a-governanca-corporativa-nas-empresas/> Acesso em 26/03/2016.

Comitê debate governança com convidados

Os integrantes do Comitê de Governança Corporativa da ACI reúnem-se mensalmente, ocasião em que receberam convidados para debater assuntos ligados à governança. O consultor Carlos Bidermann esteve na entidade em março. Membro do Conselho de Administração de Valmont Ltda, e dos comitês de auditoria de BB Seguridade, Suzano Papel e Celulose e do Grupo Algar, é sócio aposentado da Pricewaterhouse-Coopers. Graduado em Administração de Empresas (UFRGS), Ciências Contábeis (Unisinos), Administração Pública (UFRGS) e pós-graduado em Mercado de Capitais pela FGV, atualmente é presidente da ADVB-RS (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil), vice-presidente da Federasul e ex-vice-presidente do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), no qual também foi coordenador do Capítulo Sul.

Para ele, não é possível falar em Governança Corporativa sem falar em ética. "Uma empresa que não cumpre com as leis e suas obrigações, não pode exigir nada de ninguém. A ética vai nortear os valores da empresa no dia a dia", afirmou.

IBGC – O vice-presidente de Governança Corporativa da entidade, Miguel Marques Vieira, coordenou os trabalhos da reunião de abril que recebeu a presença de Paulo Vasconcelos, membro do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) desde 1999. Ele falou sobre a atuação dos Conselhos de Administração e da nova edição do Caderno de Boas Práticas do Instituto, do qual é o coordenador.

Vasconcelos é Senior Associate Partner da Cambridge Advisors to Family Enterprise e pioneiro na área de Governança Corporativa no Brasil. No IBGC, é professor do curso de Formação de Conselheiros, além de integrante da NACD (National Association of Corporate Directors – USA). Há 15 anos atua como membro de conselhos de administração de empresas familiares. É Coach, tendo a certificação internacional pelo ICI-Integrated Coaching Institute e atua como facilitador no programa Families in Business da Harvard Business School.

O consultor Carlos Bidermann, presidente da ADVB-RS, esteve na ACI em março

Em abril, o convidado foi o integrante do IBGC, Paulo Vasconcelos

"Temos a obrigação de disseminar as melhores práticas de governança, até para conseguirmos fazer um país melhor", reforçou ele.

Paulo Vasconcellos é formado em Administração de Empresas pela UFRGS, fez o MBA em Finanças no IBMEC, o pós-graduação em Gestão Empresarial na Business School São Paulo, Negotiation Strategies for Managers na Kellogg Graduate School of Management e o Executive Program na Singularity University. Durante a vida executiva exerceu o cargo de chefia de pesquisas de investimentos em instituições como a Patrimônio, a diretoria de pesquisas para o Brasil da americana Merrill Lynch e a vice-diretoria de pesquisas da América Latina no grupo holandês ING Barings. Na área de gestão de recursos, Vasconcellos administrou o Fundo Bradesco Templeton de Valor e Liquidez.

Sobre os Conselhos de Administração pontuou que ele precisa estar sempre pensando no futuro. "Ele tem um grande desafio, além de manter a família unida em torno de um objetivo único. A maior transformação acontece na formalização do Conselho", complementou.

Gilberto Müller
Vice-presidente da Qualidade e Competitividade

QUALIDADE DEIXOU DE SER O PENSAMENTO DE LIMPAR E ORGANIZAR NOSSAS EMPRESAS

E se tornou uma ferramenta de gestão de resultado para nossas organizações

Estamos em frente de um grande quebra-cabeça nacional, onde algumas peças ainda não vieram para mesa. E o que vamos fazer enquanto o jogo não acabar? Recuamos ou investimos em nossas organizações?

Outro dia, numa leitura, li que é nos momentos difíceis que percebemos como estamos despreparados e sem estratégia de planejamento para o futuro. Estamos no piloto automático de nossa gestão, tudo não é possível, e, muitas vezes, o problema e as soluções estão dentro de nossos processos.

Deveríamos mapear e saber de nossas oportunidades e ameaças, como uma base para um direcionamento de futuro. Mas, o que no momento temos é uma ameaça, a partir da falta de gestão política em nosso país. Cabe a nós, continuar nossa caminhada como empresário, como empregador, como líder, tentando quebrar um paradigma cultural... o país onde parece que tudo se pode, o país do jeitinho.

Associados, precisamos partir para mudanças, precisamos ter a visão sistêmica de nossas empresas. Vocês sabem para que existem, qual é a sua Missão, Visão e Valores. E nossas equipes sabem para onde ir. Nossos clientes, você os visita. Então, o que é nosso negócio e quais os propósitos atuais? Lembrem: organizações são geridas por valores organizacionais.

Observando os critérios da Gestão da Qualidade, temos empresas crescendo no momento atual, se reinventando e buscando as oportunidades dentre a conjuntura real. Temos ferramentas de gestão que nos propiciam o engajamento em nossas causas. Se as coisas não estão acontecendo na sua organização é porque você não está agindo.

Não basta apenas arregaçar as mangas e ir à luta. O velho jargão "Um por todos e todos por um" mostra a cooperação necessária entre equipes e seus líderes. Uma boa comunicação, com liderança, deve-se utilizar para a sustentabilidade de nossas empresas e nossos negócios.

Nossas organizações devem ser feitas para durar, devem estar preparadas para enfrentar os obstáculos e cenários políticos/econômicos que tantas vezes fogem de nossa intervenção. Cabe a nós, resgatarmos os conceitos e históricos de gestão, gerenciamento e administração, buscando os melhores resultados econômicos, sociais e ambientais. Venham com ACI, nos seus comitês, mudar este BRASIL, para não precisar ouvir que na Europa funciona. Aqui também funciona, mas você deve pensar e agir. E agora, não amanhã. Pode ser tarde.

Suporte em Tecnologia Oracle
beg
WWW.BEG.INF.BR
51 3562.3705
• Suporte a banco de dados
• Monitoramento de banco de dados (24x7)
• Otimização de performance do banco de dados
• Arquitetura de Hardware e Software
• Oracle Engineered Systems
• Oracle VM
• Oracle RAC
• Oracle Data Guard
• Licenciamento Oracle
AÇÃO INFORMÁTICA
ORACLE Platinum Partner

CASES DE SUCESSO NO PAINÉIS DE GESTÃO

A ACI, através do Comitê da Qualidade RS – Vale do Sinos, reuniu grande público durante o evento Painéis de Gestão, apresentando três cases de sucesso na região. Diogo Leuck, diretor do Grupo Seta, falou sobre "Qualidade no Grupo Seta"; César Silva, diretor Administrativo/Financeiro do Restaurante O Bifão, do Bifão Congelados e presidente do Sindigastrhô, abordou "O Bifão: Os reflexos da Qualidade, o antes e depois"; e Simone Mattes, sócia-diretora na empresa Esaacon Assessoria Contábil Ltda, focou no tema "Gestão para clientes – Objetivando Resultados".

O vice-presidente da Qualidade e Competitividade da ACI, Gilberto Müller, também presidente do Comitê, ressaltou o desafio que a gestão possui, ao ter como um dos propósitos mostrar que as ações podem ser diferentes. "A gestão é a forma de encantar o cliente", observou ele.

Diogo Leuck: "Um programa, no nosso entender, precisa trazer resultados práticos"

César Silva: "O PGQP nos ensinou a ter mudanças de atitude"

Diogo Leuck fez uma relato do Grupo Seta, que iniciou suas atividades em 1941, diante de uma grande adversidade, a Segunda Guerra Mundial, em função dos curtumes não estarem mais conseguindo importar tanino para curtir o couro. Cinco anos depois a empresa abria uma filial em Taquari, para escoar o produto pelo rio, até Rio Grande, com objetivo de exportação. Hoje, todas as atividades se concentram no município de Estância Velha e atua por todos os continentes. Desde então, a empresa cresceu e, em 1996, foi fundado o Comitê da Qualidade da Seta, que gerou demandas visando a excelência nos produtos e nos serviços. "Melhorar os processos da empresa é sempre o nosso objetivo. O Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP) agrega muito para nós, porque um programa, no nosso entender, tem que trazer resultados práticos e tem que agregar", afirmou ele.

Para o empresário César Silva, "a importância das pessoas e a cultura empresarial é que levam a caminhos diferentes". Em 1953 nascia o

PGQP
Qualidade RS
Comitê Regional Vale do Sinos

O vice-presidente da Qualidade da ACI, Gilberto Müller, com os palestrantes Simone, César e Diogo

Restaurante O Bifão (na época com outra denominação). Atualmente há uma multiplicidade de setores, sendo que os congelados passaram a ser o foco de mercado. “O PGQP nos ensinou a ter mudanças de atitude, de comportamento, o que resultou numa mudança organizacional, que é fundamental para toda empresa. Temos três requisitos importantes que nos levam sempre em frente: o produto, a marca e a vontade de fazer”, pontuou. Ele também enfatizou que se as pessoas que trabalham com você não acreditarem na sua causa, certamente não vão auxiliar. “Eles têm que entender o teu produto. E ninguém começa grande. É preciso ter uma meta e alcançá-la, sabendo o que é o teu modelo de negócio e quebrando paradigmas”, destacou César Silva.

Já Simone Mattes reforçou a importância de inovar dentro da área da Contabilidade, um segmento de prestação de serviços. “É algo bem complexo, uma caminhada, mas possível e com ótimos resultados. Conhecer o processo traz satisfação e estimula melhorias que podem ser aplicadas junto aos clientes, refletindo nos processos e relatórios de gestão”, explicou. A empresa completa, em 2016, seus 20 anos de atividades. Desde 2005 fez a adesão ao PGQP e, em 2011, foram realizadas as avaliações internas e externas. “Fizemos por merecer e o reconhecimento foi o resultado positivo de todo um trabalho que não finda”, complementou ela.

Simone Mattes: “O resultado positivo de todo um trabalho não finda”

Direito a sonhar, brincar e realizar

FOTOS: ASSESSORIA DE IMPRENSA DA FUNDAÇÃO SEMEAR

Atividades do Projeto de Férias CVR 2016 incluiu trilha ecológica, parque aquático, cinema e prática de esportes

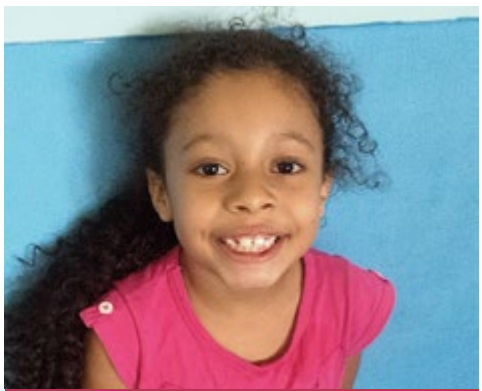
As férias de verão das crianças e dos adolescentes atendidos pelo Centro de Vivência Redentora, programa mantido pela Fundação Semear, foram repletas de atividades especiais, contempladas pelo Projeto de Férias CVR 2016. Com o objetivo de promover diversão, entretenimento e integração, o projeto contou com a demonstração das habilidades culinárias dos pequenos aprendizes no Masterchef Jr. CVR, a apresentação dos educandos no show de talentos, prática de esportes, visitas ao parque aquático e ao cinema, trilha ecológica, entre outras atividades. O projeto é destinado às crianças regularmente atendidas no CVR e a participação é gratuita.

Depois de aproveitar as férias, é tempo de retornar às aulas, e as atividades regulares do CVR também foram retomadas, com novos projetos pensados para o desenvolvimento dos educandos que participam do programa. O CVR é um programa de convivência e fortalecimento de vínculos mantido pela Fundação Semear, que oportuniza um espaço para o desenvolvimento de habilidades e saberes de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. No contraturno escolar, são oferecidas diferentes atividades, que compõem os projetos desenvolvidos pela Instituição: Artes, Ballet, Canto, Clube do Livro, Hip Hop, Trocando Ideias, Teatro e Violão. Além das oficinas, o CVR também oferece lanche, atendimento médico e assistencial, empréstimo de livros e atividades culturais para as crianças e para pessoas da comunidade.

A Fundação Semear elabora seus programas e projetos a partir da identificação das necessidades da comunidade,

"Essa é minha primeira aula de jazz. O professor mostrou, no ano passado, alguns passos e também vimos algumas apresentações no Festival, e eu fiquei bem interessada. Gosto muito das músicas e quero melhorar bastante."

Isabelle Cleci Blum Schimitz, 10 anos. Participa do programa CVR há 4 anos, e faz oficina de Ballet e Jazz.



"Eu gostei demais, achei bem legal a professora ser mulher, nunca tinha visto uma lutadora de judô mulher. Hoje eu aprendi muitos golpes, e quero aprender mais um monte até o fim do ano. Quero aprender muitos golpes e me divertir bastante nas aulas."

Anna Carolina Gonçalves Vargas, 7 anos, primeiro ano no CVR. Participa da oficina de Judô.

e, sempre em busca de constante aprimoramento, realiza permanente monitoramento e avaliação de suas ações. Em 2015, a avaliação realizada no CVR, com a participação de educadores e educandos, revelou a importância da implementação de novas atividades que contemplassem a movimentação física e a expressão corporal artística. Atendendo às demandas, a Fundação Semear foi em busca de recursos para oferecer novas opções às crianças e adolescentes.

Foi elaborado então o Projeto SimplesMente, com foco na manutenção da saúde mental, por meio de aulas de judô e acompanhamento psicológico, contemplado pelo edital FUNCRIANÇA/2015. As aulas de dança, na modalidade Jazz, serão ministradas pelo educador de Ballet do CVR.

Para este ano, a instituição e a comunidade conquistaram estes dois novos projetos que beneficiarão as crianças e adolescentes atendidos pelo CVR: as oficinas de judô e jazz.

Seja você um parceiro da Fundação Semear e colabore com a transformação social realizada pelo programa Centro de Vivência Redentora. Existem diversas formas de contribuição, uma delas é a destinação de parte do Imposto de Renda Pessoa Física devido à Fundação Semear, que pode ser feita até 29 de abril.

A prática de esporte é essencial para um desenvolvimento físico e mental saudáveis

Ao fazer a sua declaração de Imposto de Renda Pessoa Física, você pode destinar até 3% do IR devido para projetos sociais em sua cidade e beneficiar mais de 160 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, atendidos pela Fundação Semear.

Veja como é fácil e rápido fazer a sua doação para a Fundação Semear:

1 – A declaração deve ser Por deduções legais. Acesse na barra lateral a opção Resumo da Declaração e clique em Doação diretamente na declaração – ECA.

2 – Para cadastrar a sua doação, selecione o tipo de fundo como Municipal, escolha o Estado RS, e a cidade de Novo Hamburgo.

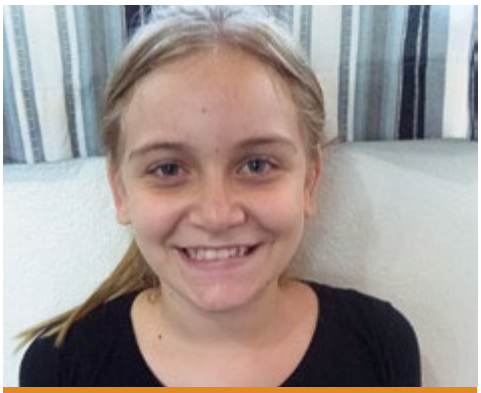
3 – Digite o valor que você deseja doar – o programa calcula o valor máximo possível para a doação. Na declaração de 2016, ano-base 2015, o limite de doação para pessoa física é de 3%.

ATENÇÃO: Quem já doou até 3% em 2015, pode doar mais 3%. Quem doou 6%, não pode fazer nova doação para o ano-base 2015.

4 – Após a confirmação de sua doação, será gerada uma DARF com o valor a ser doado, que deverá ser paga até 29/04.

5 – Entre em contato com a Fundação Semear para informar a doação e providenciaremos o seu recibo.

Para mais informações entre em contato conosco pelo telefone (51) 2108-2108, ramal 2165, ou pelo e-mail semear@fundacaosemear.org.br. A sua contribuição é fundamental para a manutenção e qualificação dos programas da Fundação Semear.



"Eu estou adorando a aula. Os passos são mais soltos e as músicas são as que eu escuto."

Emilly Nataly Rodrigues Wesolaski, 11 anos. Frequenta o CVR há 3 anos, e participa da oficina de Ballet e Jazz.

"Gostei muito da aula e do golpe de soldadinho, a aula é bem divertida. Eu quero ser lutadora, e lutar nas olimpíadas. Até o fim do ano já quero saber lutar e me defender."

Nathália Yasmin Vieira, 7 anos, primeiro ano no CVR. Faz oficina de Judô.

CURSOS

A ACI oferece diversas opções de capacitação para sócios e comunidade. Confira alguns dos temas já programados de seu interesse e entre em contato com a entidade, pelo fone **2108-2108** ou pelo e-mail **capacitacao@acinh.com.br**.

GESTÃO DE E-COMMERCE

Instrutor: Gustavo Reis

Data: 02, 03 e 04 de maio

Horário: 18h30min às 22h30min

NEGOCIAÇÃO EM COBRANÇA

Instrutor: Walmiro Rodrigues de Souza

Data: 09, 10 e 11 de maio

Horário: 18h30min às 22h30min

CIPA | COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Instrutora: Juliana Brum dos Santos

Data: 9, 10, 11, 12 e 13 de maio

Horário: 08h30min às 12h30min

LICITAÇÃO PARA INICIANTES

Instrutora: Benicia Montelli

Data: 23, 24 e 25 de maio

Horário: 18h30min às 22h30min

USO RACIONAL E EFICIENTE DA ENERGIA ELÉTRICA

Instrutor: Sebrae

Data: 30 e 31 de maio, 01 de junho

Horário: 08h30min às 12h30min

FORMAÇÃO DE LÍDERES

Instrutora: Salete Cappelletti Bristot

Data: 02 e 03 de junho

Horários:
Dia 02: 18h30min às 22h30min
Dia 03: 08h30min às 17h30min

MARKETING APLICADO À EXCELÊNCIA EM SERVIÇOS

Parceiro: ESPM | Escola Superior de Propaganda e Marketing

Data: 10, 17 e 24 de junho

Horário: 9h às 18h

ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL COM AS ATUALIZAÇÕES DE 2016

Instrutor: Francisco Laranja

Data: 22 e 23 de junho

Horário: 18h30min às 22h30min

GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS NAS LICITAÇÕES PÚBLICAS

Instrutor: Rodrigo do Canto Cardoso

Data: 27, 28 e 29 de junho

Horário: 18h30min às 22h30min

AVALIANDO RESULTADOS DE RH

Instrutora: Aline Vieira

Data: 28 e 29 de junho

Horário: 18h30min às 22h30min

SEMINÁRIO EMPRETEC
acontece de 18 a 23 de julho

A ACI fechou parceria, novamente, com o Sebrae/RS para a realização do Seminário Empretec, que vai acontecer de 18 a 23 de julho. A palestra de sensibilização, que objetiva esclarecer todos os interessados em participar do programa, ocorre dia 14 de junho, das 19 às 21h, na ACI. A entrevista de seleção será no período de 21, 22 e 28 de junho, 05 e 12 de julho.

O Empretec é um curso desenvolvido pela ONU que testa e potencializa o seu comportamento empreendedor. São seis dias de treinamento intensivo onde são debatidos medos, acordando para oportunidades, enfrentando limitações e fortalecendo habilidades. O Empretec pode proporcionar aos seus participantes a melhoria no seu desempenho empresarial, maior segurança na tomada de decisões, a ampliação da visão de oportunidades, entre outros ganhos, aumentando assim as chances de sucesso empresarial. No Programa do seminário com duração de 60 horas, são desenvolvidas características do comportamento empreendedor.

Entre em contato com a ACI e saiba mais pelo fone 2108-2108 ou pelo e-mail capacitacao@acinh.com.br.

ACI defende **salário mínimo único** no país

A ACI esteve presente, no primeiro dia de março, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. O diretor de Relações Institucionais da entidade, Marco Aurélio Kirsch, acompanhou de perto a votação do Projeto de Lei 15/2016 que propunha um reajuste de 9,6% nos pisos salariais no RS, ficando os valores nas faixas dos R$ 1.103,66 aos R$ 1.398,65. O projeto foi aprovado com 38 votos favoráveis e três contrários.

A entidade sempre manifestou o posicionamento, e encaminhou aos deputados estaduais, de o país contar com apenas um salário mínimo, e não com regionais, como ocorre no Estado. "O objetivo da entidade, agora, será propor um projeto para a retomada do salário mínimo único no Brasil", destaca Kirsch.

Na semana anterior à votação na Assembleia, a ACI encaminhou posicionamento aos legisladores, referente ao Projeto de Lei remetido pelo governador do RS José Ivo Sartori. Há vários anos a entidade se manifesta, no sentido da importância da extinção do salário mínimo regional, baseada no fato de que o salário mínimo nacional ultrapassa em muito a inflação. "A título de ilustração, só no período compreendido entre o ano de 2000 e o ano de 2015, tivemos uma inflação oficial de 165% e um aumento real do salário mínimo de 421,9%", ressalta o presidente da entidade, Marcelo Clark Alves.

No ofício encaminhado aos deputados, a entidade reivindicava a rejeição do projeto considerando que consagraria o desemprego e o desencontro de índices. "O mínimo regional veio para trazer mais instabilidade, insegurança e imprevisibilidade para a economia gaúcha, aliada a discussões sem fim sobre índices absurdos, irreais e inflacionários, como o índice de 16% aprovado do ano passado, que foi remetido pelo então governador Tarso Genro e teve uma aprovação unânime, populista e grotesca por parte da Assembleia Legislativa. O índice do INPC em 2014 foi de 6,5%, e numa virada de ano desastrosa o empresário e a população gaúcha receberam a notícia deste aumento que só trouxe desemprego e custo inflacionário", enfatizava a carta.

Na época, a ACI empenhou todos os esforços no diálogo e na sustentação dos números da economia com as representações parlamentares. Teve presença nas galerias, nos gabinetes, oficiou ao executivo e ao legislativo documentos em prol de um aumento que respeitasse o teto dos 6,5%. "Mas na ocasião venceu o absurdo, o imponderável", complementa a entidade.

ACORDOS TRABALHISTAS

A ACI também encaminhou ofício para a Câmara dos Deputados, ao presidente da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, deputado Benjamin Gomes Maranhão Neto, e ao presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, Arthur César Pereira de Lira, solicitando o apoio para a aprovação do Projeto de Lei 427/15, possibilitando que acordos trabalhistas extrajudiciais sejam homologados, conciliados e julgados pela Justiça do Trabalho.

"Este é um enorme avanço, no sentido da celeridade, da redução da burocracia, da segurança jurídica e da liberdade entre os trabalhadores e empregadores. Ao eliminar instâncias desnecessárias e rumar para as soluções modernas da economicidade e da objetividade, teve o autor desse Projeto de Lei grande inspiração técnico-legislativa", ressaltou o presidente da ACI, Marcelo Clark Alves.

Novos sócios

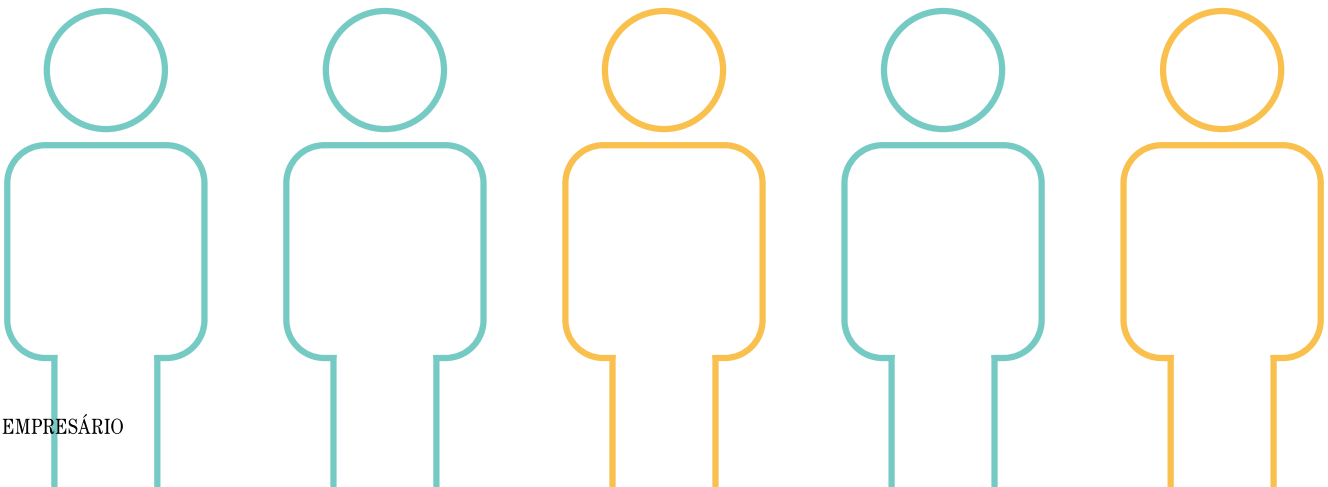
Durante os meses de fevereiro e março, a ACI recebeu novos associados de diversos segmentos. Confira os novos integrantes da entidade.

FEVEREIRO

RAZÃO SOCIAL / NOME FANTASIA	SITE / E-MAIL	TELEFONE
Cintia Regina Pacheco EPP/Sanclau Estojos	www.sanclauestojos.com.br	3594-8642
Full Gas Academia de Musculação e Ginástica Ltda	fullgasacademia@hotmail.com	3561-0131
José Adelmo & Advogados Associados	joseaojunior@gmail.com	9886-2266
Tonini Assessoria e Consultoria Contábil S/S ME	lourdestonini@terra.com.br	3065-6896
Torre de Idiomas do Sul Ltda ME/ Cebrusa Central Parque	www.cebrusa.com.br	3023-3970
Infasul Facas Industriais Ltda	www.infasul.com.br	2125-9200
Dewes & Link Ltda ME	www.deweselink.com.br	3036-2014
Kray Brothers Gestão Imobiliária Ltda/Hub5796 – Offices & Coworking	www.hub5796.com.br	3038-3333
Cepos Mundi Ltda	www.ceposmundi.com.br	3273-8961
ADR Design Indústria e Comércio Ltda/Villaggio Alumínios	www.villaggioaluminios.com.br	3563-9600

MARÇO

RAZÃO SOCIAL / NOME FANTASIA	SITE / E-MAIL	TELEFONE
Ipetech Serviços Imobiliários Ltda	www.ipetech.com.br	3049-7800
DM Conservação em Limpeza Ltda ME	www.dmemlimpeza.com	9763-2624
Clínica Odontológica Hugentobler Ltda ME	www.clinicahugentobler.com.br	3561-1792
G. Caciano Colchões ME/Vivar Sleep Center	www.vivar.com.br	3065-7878
Centro Médico Sapiranga Ltda	www.centroms.com.br	3599-8300
Comissária Ultramar de Despachos Internacionais Ltda	cpessin@e-ultramar.com.br	3593-4622
Roselei Fátima de Lima Ferrat ME/ D&F Tele Entrega	dfexpresso@hotmail.com	3065-4008
Sul Brasil Produtos para Couros Ltda	www.sulbrasilcouros.com.br	3587-1944
Tinta e Cor Comércio de Tintas Ltda	www.tintaecor.com.br	3594-7477
Silvana Duarte Martins/SDM Consultoria, Treinamento e Gestão	sdmgestao@gmail.com	9905-4211
Althea Serviços Empresariais Ltda ME/WS Coach	www.wscoach.com.br	3273-8040



A homenagem da ACI

Nos meses de fevereiro e março a ACI homenageou os associados aniversariantes, pelo seu tempo de fundação, levando em conta o critério de cinco em cinco anos. O presidente da entidade, Marcelo Clark Alves, fez a entrega do reconhecimento.

FOTOS: FÁBIO WINTER & LU FREITAS

Fevereiro

Alison Berg, recebeu pelos 5 anos de fundação da **Unidade de Campo Bom Sicredi Nordeste.**

Epifânio Loss, recebeu pelos 10 anos de fundação da **Rubberloss Brasil.**

Luciano Braun, recebeu pelos 15 anos de fundação da **Braun Móveis.**

Mariliza Volpe, recebeu pelos 30 anos de fundação da **MV Imagem Climedson.**

Março

Aline Kruse, recebeu pelos 5 anos de fundação da **NAP – Núcleo de Atendimento Psicológico.**

Gerson Luis Berwanger, recebeu pelos 10 anos de fundação da **Bertex Produtos para Calçados.**

Alfredo Jorge Sieczka e Alexsandro Morais, receberam pelos 10 anos de fundação da **CLAE – Centro Logístico de Arquivos Empresariais.**

Claudio Alberto Rheinheimer, recebeu pelos 10 anos de fundação da **Softer Brasil.**

José Leandro Oliveira Assis, recebeu pelos 10 anos de fundação da **Unidasul Distribuidora Alimentícia.**

Carlos Adolfo Becker, recebeu pelos 15 anos de fundação da **LT Química Ltda.**

Marta Mariza Kaspar Warken, recebeu pelos 25 anos de fundação da **Warken Couros.**

Jose Artur Dalla Costa, recebeu pelos 25 anos de fundação da **JM Escritório de Assessoria em Contabilidade.**

Gustavo André Schneider e Jenifer Roberta Schneider Fagundes, receberam pelos 45 anos de fundação da **Grafdil Impressos.**

Mosael Gross, recebeu pelos 65 anos de fundação da **Caixa Econômica Federal.**

Valorizando a participação empresarial

A ACI conta com decisivas parcerias para a realização de diversos projetos, oferecendo qualificação, desenvolvimento, crescimento e novas perspectivas de negócios que beneficiem toda a região. A entidade reconhece e agradece as seguintes organizações:

Talk Show Mulheres Empreendedoras

Patrocínio

Estrelatur ABM Turismo

TAG de LUX

Apoio

Duarte Benetti Contabilidade

oBoticário

paulo sperb corretora de seguros ltda.

Aparelhos Auditivos Vike — Ouvir bem faz a vida melhor!

VIVAR Sleep Center Novo Hamburgo

Colaboração

pomar delivery de frutas

Papo com Café

Patrocínio

18 anos Justen Serviços Contábeis

Comércio Exterior

Patrocínio

MultiArmazéns

Economia & Negócios

Patrocínio

18 anos Justen Serviços Contábeis

Prato Principal

Patrocínio

GENTE QUE COOPERA CRESCE SICREDI

Apoio

CarHouse TOYOTA INCOMPARÁVEL

Colaboração

Petry Suco de Frutas Natural

STRATOSOM Sonorizações

Comitê de Jovens Empreendedores

Apoio

IMOBILIÁRIA SINUELO Pra você viver melhor

INSTITUTO SUCESSOR

MOSMANN 90 ANOS Incorporações Construções

pwc

UNIVERSIDADE FEEVALE Conhecimento para inovar o mundo

UNISINOS Somos Infinitas possibilidades

WIRTH DESDE 1948

Colaboração

Recanto Tropical garden

pomar delivery de frutas

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Beg Support	www.beg.inf.br
Certivale Certificadora Digital Ltda ME	www.certivale.com.br
Cigam Software Corporativo Ltda	www.cigam.com.br
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha - Sicredi	www.sicredi.com.br
Executive Corretora de Câmbio Ltda	www.executivecambio.com.br
I Fashion Outlet Novo Hamburgo	www.ifashionoutletnh.com.br
Vizz	www.vizz.vc

QUEM COMPRA PESQUISA NO GOOGLE.

É cada vez maior a quantidade de empresas que anunciam no Google, afinal, estar na primeira página é fundamental para quem precisa fechar mais negócios. Se precisar de ajuda, conte com as estratégias – e profissionais – da Vizz.

VIZZ.VC

Av. Victor Hugo Kunz, 1743/303
Novo Hamburgo/RS
+55 51 4042 2000
www.vizz.vc

MORE SOCIAL. LESS MEDIA.

Empresa graduada:

FEEVALE TECHPARK INCUBADORA

UNIVERSIDADE FEEVALE

IFASHIONOUTLETNH.COM.BR
IFASHIONOUTLETNH

GLOBAL

MAIS DE
150 MARCAS
COM ATÉ
70%
DE DESCONTO
TODOS OS DIAS
EM UM SÓ LUGAR.

- CALVIN KLEIN JEANS
- HUGO BOSS
- LE LIS BLANC
- AREZZO
- LEVI'S
- NIKE
- ELLUS
- OAKLEY
- CNS
- SCHUTZ
- CORI
- THE NORTH FACE
- BO.BÔ
- KIPLING
- SUNGLASS HUT
- RICHARDS
- TRACK&FIELD
- JORGE BISCHOFF
- BOBSTORE
- JOHN JOHN
- NEW BALANCE
- ASICS
- VANS

E MUITO MAIS.

FASHION OUTLET
Novo Hamburgo

INTELIGENTE É COMPRAR AQUI.

BR 116 - KM 236